

# Pesquisa. Segundo FGV, salário vem crescendo junto com educação

## Classes C e D apostam nos estudos para ganhar mais

Entre os mais pobres, renda subiu 11% ao ano entre 2003 e 2009

### ■ DA REDAÇÃO

Durante o dia, Daniela Alves Santos, de 23 anos, trabalha no setor administrativo de uma empresa de desenvolvimento sustentável e, de noite, cursa administração numa universidade particular da Zona Sul de São Paulo. Com o tempo gasto em deslocamento da casa para o escritório, de lá para a universidade e, depois a volta para casa, sobram apenas cinco horas de sono por noite. É o esforço para conquistar o primeiro diploma de ensino superior da família.

A estudante de administração é um retrato da nova classe média, que tem conquistado uma renda melhor não só com “bicos” e trabalho dobrado, mas com investimento pessoal em educação. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, coordenada pelo professor Marcelo Néri, conseguiu medir o impacto dos anos de estudo a mais na renda da população.

Em entrevista à Agência Estado, o professor afirmou que esses ganhos foram maiores nas classes mais baixas. “A renda dos mais pobres cresceu muito e a educação explica dois terços desse movimento. Enquanto, no topo, a taxa de crescimento é menor e a educação influencia menos, porque são pessoas que já tinham acesso ao conhecimento”, esclarece o pesquisador.

Entre 2003 e 2009, a renda individual do brasileiro cresceu 3,8% ao ano. Entre os 20% mais pobres, esse crescimento foi duas vezes maior. A novidade trazida por Néri é a comparação da renda com o nível de escolaridade e com a jornada de trabalho. No mesmo período, os brasileiros mais pobres conseguiram aumentar os anos de estudo em 5,19%, enquanto esse índice entre os mais ricos nem sequer chegou a 1%.

No caso de Daniela, em dois anos, passou de estagiária a gerente administrativa: o salário multiplicou por três. “Nada disso seria possível sem estudo. O último aumento jamais teria vindo se eu estivesse parada”, conclui.

### Escolaridade

**Tempo.** Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2004 para 2009, a proporção de pessoas com mais de 11 anos de estudo subiu de 25,9% para 33%.

# Graduação Diploma ajuda a aumentar a renda

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), numa família em que todos os membros têm, no máximo, o ensino médio, a renda mensal gira em torno de R\$ 1.659. Quando alguém na casa tem o diploma da graduação, esse valor vai para R\$ 4.296, aumento de 158%.

“Parece estranho, porque em alguns segmentos da sociedade ter ensino superior hoje é o mínimo. Mas o fato é que essa é uma realidade distante da maioria e quem consegue esse feito se destaca”, diz, em entrevista à Agência Estado, o pesquisador do Observatório do Emprego e presidente do Instituto Brasileiro de Relações de Emprego e Trabalho (Ibret), Hélio Zylberstajn.

Um levantamento do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Semeesp) constatou que 72% dos estudantes que concluem o ensino superior conseguem aumento salarial.

## MAIS ESTUDO, MAIS SALÁRIO

### » RENDA DO BRASILEIRO (ENTRE 2003 E 2009)

A renda individual

cresceu 3,8% ao ano

Entre os 20% mais pobres

cresceu 11,4% ao ano

### » ANOS DE ESTUDO (ENTRE 2003 E 2009)

Entre os mais ricos, o tempo de estudo

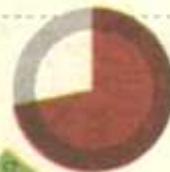
cresceu menos de 1%

Entre os mais pobres, os anos na escola

aumentaram 5,19%



FONTE: FGV E IBGE



# 72%

dos estudantes que concluem ensino superior conseguem aumento.

■ A renda mensal de uma família com algum graduado é até 158% superior a de outra em que nenhum dos membros tenha curso superior.

■ Exemplo: Numa família em que todos os membros têm, no máximo, o ensino médio, a renda mensal gira em torno de R\$ 1.659,99. Quando alguém na casa tem o diploma de graduação, esse valor vai para R\$ 4.296,05.